

Congresso vazio, pauta cheia

■ Campanha adia votação do Real e do Orçamento

BRASÍLIA — Apenas um dispositivo constitucional — o Artigo 57 — mantém o Congresso Nacional funcionando durante o período de campanha eleitoral. A 43 dias das eleições gerais de 3 de outubro, Câmara e Senado reúnem-se em sessões plenárias apenas para fazer discursos e registrar protestos e comunicados, cumprindo o chamado recesso branco, que não é oficial mas combinado entre as lideranças e presidências das duas casas.

Preocupados com a reeleição,

os parlamentares devem reaparecer somente em outubro. Na terça-feira, apenas 43 deputados e 23 senadores estiveram no Congresso. Não seria mesmo possível votar nada. Por isso, a Câmara não coloca nada na pauta de votação. Deixa as sessões apenas para discursos dos deputados que querem aparecer na *Voz do Brasil*, o noticiário oficial das 19h às 20h. No Senado, a tradição faz com que a ordem do dia contenha assuntos importantes para votação, como a privatização da Embraer, entre outros. Sem quórum, porém, os senadores que aparecem apenas discursam.

A previsão de votação, de acordo com as lideranças do Legislativo, continua sendo o esforço concentrado para os últi-

mos dias de agosto. No dia 29 ou 30, deve haver uma reunião de líderes na tentativa de estabelecer a última pauta de votação antes das eleições. Orçamento de 1994, Lei de Diretrizes Orçamentárias de 1994 e 1995, medidas provisórias sobre a nova moeda, são projetos importantes à espera de votação.

O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), com reeleição fácil, aparece de vez em quando na Câmara para atualizar sua agenda. Com dificuldades para se reeleger, o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), quase não aparece. O primeiro-secretário da mesa, Júlio Campos (PFL-MT), que tem mais quatro anos de mandato, assumiu a presidência.